

POLÍTICA / TEMA DO DIA

# QUEBRA DE DECORO

## Antigos adversários, Renan e Heloisa Helena trocam insultos antes da votação

# Bate-boca no plenário

UGO BRAGA, HELAYNE BOAVENTURA  
E LEANDRO COLON

DA EQUIPE DO CORREIO

A sessão de cassação do mandato do presidente do Senado foi longa, mais de cinco horas, e teria sido enfadonha, não fosse uma discussão ríspida entre o protagonista do dia, o senador Renan Calheiros (PMDB-AL), e sua antiga adversária, a ex-senadora Heloisa Helena, hoje presidente nacional do PSol. Último a discursar, Renan usou os argumentos de sempre alegando inocência e, ao fim do pronunciamento, partiu para o ataque contra Heloisa — pelo fato de o PSol ter feito a representação que se desdobrou no processo disciplinar contra ele.

O peemedebista tirou do colete um agravo de instrumento do Supremo Tribunal Federal (STF) no qual a ex-senadora recorre de condenação por sonegação fiscal. Originalmente, a dívida era de R\$ 180 mil. Atualmente soma R\$ 1 milhão. Heloisa ficou desnorteada. Do fundo do plenário, o senador Euclides Mello (PTB-AL) gritou: "Sonegadora!". Mais à frente, o senador Gilvam Borges (PMDB-AP) acompanhou: "Sonegadora!". Renan recebeu o documento dias atrás do ex-chefe da Casa Civil José Dirceu, que o guardava desde a campanha presidencial de 2006.

Helena gritou "mentiroso!" para Renan. E seguiu-se o seguinte diálogo: "Você lave a boca com água oxigenada para falar de mim", bradou o senador, dedo em riste. Heloisa respondeu, exasperada: "E você lave com água sanitária antes de falar no meu nome, seu mentiroso".

Os senadores Romero Jucá (PMDB-RR) e Almeida Lima (PMDB-SE), da tropa de choque de Renan, entraram em cena e serenaram a situação. E o presidente da sessão, Tião Viana (PT-AC), começou a encaminhar a votação. Iniciada às 11h20 de forma aberta, a reunião tornara-se secreta às 12h05 e, desde então, mais de quatro horas já haviam se passado. Nesse tempo, os deputados autorizados a testemunhar o

Iano Andrade/CB



HELOISA DISCURSOU EM PLENÁRIO A FAVOR DA CASSAÇÃO

caso entravam e saíam do plenário, informando tudo o que acontecia lá dentro, instante a instante. "Vejo um clima de absolvição no ar", previa Fernando Gabeira (PV-RJ). "Os acusadores falam como se estivessem com vergonha de cassar o colega", explicou. Dos 20 senadores que pediram para falar, contaram-se somente quatro em defesa de Renan. Os demais atacaram-no.

Ao contrário dos deputados, os senadores não arredaram pé do plenário, como se estivessem de fato num conclave. Para alimentá-los, os copeiros do Senado providenciaram sanduíches de queijo (o pão estava velho, segundo alguns parlamentares) e biscoitos. O capixaba Magno Malta (PR) passou todo o tempo na última fila de cadeiras, com um saco de gelo no joelho. Sentado ao lado de Cristovam Buarque (PDT-DF), Papaléo Paes (PSDB-AP) escrevia numa folha de papel ofício os nomes dos 81 senadores e como eles votariam. Contou 35 colegas pela cassação e 40 pela absolvição. Mostrou a previsão a Tasso Jereissati, que deu de ombros — horas depois, o resultado acabou confirmado no placar eletrônico. "Mas eu posso ter errado nos nomes", desconversou.

ao autor da representação. Voltar à tribuna do plenário, porém, não foi decisão simples para a ex-senadora. Ela sabia que Renan faria de tudo para dar à acusação uma conotação de briga local. Avaliou, porém, que seu silêncio, tão raro, geraria interpretações. "Eu também sabia que minha ausência poderia ser caracterizada como medo", justificou.

A presidente do PSol recebeu conselhos para evitar discursar, mas os recusou. "Eu falei para a Heloisa que ela falar não seria bom. Ela não é mais senadora, trazia o problema local de Alagoas", recomendou o senador Cristovam Buarque (PDT-DF). Diante de Heloisa Helena, Renan atacou a adversária e chegou a tripudiar sobre o PSol. Apresentou carta de apoio do Sindicato dos Servidores Públicos de Alagoas, presidido por integrantes do partido. (HB)

## Insistência em discurso

O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), foi o maior ganhador da decisão do plenário de absolvê-lo. E conseguiu impingir dura derrota a uma de suas principais adversárias em Alagoas, a ex-senadora Heloisa Helena, e ao PSol, partido que ela preside.

Heloisa Helena fez o papel de acusadora na sessão do plenário ontem. Falou no tempo reservado